



Variação anatômica rara de origem da artéria labial inferior: relato de caso

¹ Gabriel dos Santos Aparício; ² Daniel Amorim de Souza; ³ Hanna Nicole Gama Botinelly; ⁴ Mateus Ferreira da Mota; ⁵ Carlos Reinaldo Ribeiro da Costa; ⁶ Mauro Luiz Travessa de Barros.

1 Graduando em odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA;

2 Graduando em odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA;

3 Graduando em odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA;

4 Graduando em odontologia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA;

5 Técnico do laboratório de anatomia humana da Universidade do Estado do Amazonas – UEA;

6 Docente de Cirurgia e Traumatologia bucomaxilofacial da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Área temática: CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL

Modalidade: RELATO DE CASO

E-mail dos autores: gdsa.odo19@uea.edu.br ¹; dannysouza.13.das@gmail.com ²;
hngb.odo23@uea.edu.br ³; mfdm.odo21@uea.edu.br ⁴; crrcosta@uea.edu.br ⁵; amazface@gmail.com ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A artéria labial inferior (ALI) desempenha um papel crucial no suprimento sanguíneo do lábio inferior, sendo suas variações anatômicas de grande importância para abordagens clínicas e cirúrgicas. Dentre os padrões conhecidos, destaca-se o Tipo A, em que a origem da ALI ocorre próxima à margem inferior da mandíbula. Estudos indicam que essa variação ocorre em aproximadamente 35,7% dos casos, o que reforça sua relevância clínica. **OBJETIVOS:** Este relato tem como objetivo descrever e analisar uma variação rara da origem da ALI observada em cadáver humano no laboratório de anatomia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). O estudo visa destacar a importância da identificação dessas variações para a prática clínica, visando a redução de riscos e complicações. **MÉTODOS:** O estudo foi conduzido por meio de dissecação de cadáveres fixados em formol no laboratório de anatomia da UEA. Durante a análise, foi identificada uma variação da ALI com origem



próxima à margem inferior da mandíbula. A dissecação minuciosa permitiu a observação de sua trajetória e conexões, registrando-se as particularidades anatômicas e suas implicações práticas. **RESULTADOS:** Foi identificada uma variação da ALI classificada como Tipo A, com origem próxima à margem inferior da mandíbula, confirmando a frequência estimada de aproximadamente 35,7% relatada na literatura. As características observadas estavam em concordância com descrições desse padrão, reforçando a relevância clínica desta variação. **CONCLUSÕES:** A identificação de variações anatômicas da ALI, como a origem próxima à margem inferior da mandíbula, é essencial para o sucesso de procedimentos na região labial, minimizando riscos e complicações. O estudo contribui para um entendimento mais detalhado da anatomia vascular, evidenciando a necessidade de considerar tais variações em abordagens clínicas e cirúrgicas na odontologia.

Palavras-chave: (Variação), (Lábio), (Anatomia).

REFERÊNCIAS:

1. Cotofana S, Alfertshofer M, Schenck TL, Bertucci V, Belezny K, Ascher B, et al. Anatomy of the Superior and Inferior Labial Arteries Revised: An Ultrasound Investigation and Implication for Lip Volumization. *Aesthetic Surgery Journal*. 2020 May 29;40(12):1327–35.
2. Kawai K, Imanishi N, Nakajima H, Aiso S, Kakibuchi M, Hosokawa K. Arterial anatomy of the lower lip. *Scandinavian Journal of Plastic and Reconstructive Surgery and Hand Surgery*. 2004 Jan;38(3):135–9.